

CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS



CARTA BRANCA A **JORGE PALMA**
COM **QUARTETO LACERDA**

29 FEVEREIRO GRANDE AUDITÓRIO 21H

Jorge Palma é hoje um nome incontornável da música moderna portuguesa: um escritor de canções que criou verdadeiros hinos, que cruza gerações, enfim, que faz despertar emoções.

Na sua biografia diz-se que na infância foi um aluno brilhante de piano, integrando o grupo dos Sindikato, grupo pioneiro do *jazz-rock* em Portugal nos anos setenta, arranjador e orquestrador de canções de Amália Rodrigues e Rui de Mascarenhas, compositor de publicidade, músico de rua em Paris. Pode-se acrescentar ainda que tem o Curso Superior de Piano, da Escola Superior de Música do Conservatório Nacional, mas acima de tudo Jorge Palma é autor.

É por se estar perante um criador tão conceituado que o Centro Cultural de Belém entendeu por bem dirigir-lhe um convite para um concerto diferente: demos-lhe **Carta Branca** quanto aos temas, novos ou adaptados, mas ele obrigou-se a apresentá-los com uma formação original, acompanhado por um quarteto de cordas.

Juntos prometeram reinventar sonoridades e divertir-se entretendo-nos a todos quantos estamos reunidos esta noite para presenciar um espectáculo único. Vamos então ver e escutar o cumprimento dessas promessas...

Jorge Manuel d'Abreu Palma nasceu em Lisboa, a 4 de Junho de 1950. Com apenas seis anos, e ao mesmo tempo que aprendia a ler e a escrever, iniciou os estudos de piano. Aos oito anos fez a sua primeira audição no Conservatório Nacional, enquanto era aluno de Maria Fernanda Chichorro.

Em 1963 venceu o segundo prémio e recebeu uma menção honrosa no Concurso Internacional das Juventudes Musicais, realizado em Palma de Maiorca, enquanto prosseguia os estudos no Liceu Camões, e mais tarde num colégio interno, nas Mouriscas, perto de Abrantes.

O ano de 1964 revelou-se o ano-chave na carreira musical de Jorge Palma: foi quando abandonou a música clássica e passou a dedicar-se ao *pop-rock*, familiarizando-se com a guitarra.

Em 1967, no Algarve, e em associação com um grupo de músicos de Santarém, criou o grupo Black Boys, experiência que durou poucos meses.

Em 1969, integra o grupo *hard-rock* Sindikato, ao mesmo tempo que continua os seus estudos na Faculdade de Ciências de Lisboa. Com a inclusão de uma secção de metais a banda aproxima-se mais a uma sonoridade jazz-rock, acabando por participar na histórica 1.ª edição do Festival de Vilar de Mouros, em 1971.

Nessa altura, fruto do convívio com vários músicos da banda – Rão Kyao, João Maló, Rui Cardoso, Vítor Mamede, entre outros – começa a compor as suas primeiras canções, curiosamente em inglês, acabando por gravar, com o grupo Sindikato, um *single* e um álbum.

A estreia a solo, no formato 45 r.p.m., verifica-se em 1972 com o *single* *The Nine Billion Names of God*, cujo tema é baseado no livro de contos *O Despertar dos Mágicos*, de autoria de Jacques Berger. No mesmo ano faz a sua primeira viagem aos Estados Unidos, Canadá e Caraíbas, e abandona os estudos de engenharia.

Um ano mais tarde, é editado o seu primeiro *single* em português, com o poeta José Carlos Ary dos Santos, ao que se segue o regresso aos Estados Unidos da América, e ainda as primeiras encomendas de composição e orquestração para outros intérpretes.

Em 1973, chamado a cumprir o serviço militar, parte para o asilo político na Dinamarca, juntamente com a sua primeira mulher. Já em Copenhaga, enquanto ouvia a BBC, toma conhecimento do que se passava no seu país no dia 25 de Abril de 1974.

O seu primeiro LP – *Com Uma Viagem na Palma da Mão*, lançado em 1975, coincide com um período de intenso trabalho como orquestrador (chegou a trabalhar, nessa condição, com Amália Rodrigues), compositor e letrista, incluindo a participação no primeiro Festival da Canção do pós 25 de Abril, em colaboração com Pedro Osório e Nuno Nazareth Fernandes.

Em 1977, lança o segundo LP, *'Té Já*.

Entre 1978 e 1979 vai viver para Paris, onde percorre bares, esplanadas e o Metro, tocando Bob Dylan, Leonard Cohen, Paul Simon e Crosby, Stills & Nash, entre muitos

outros. Em 1979 regressa a Lisboa e grava o terceiro álbum de originais – *Qualquer Coisa Pá Música* – a que se seguem actuações ao vivo, a solo ou com o grupo acústico O Bando.

No início da década de oitenta regressa a Paris. Em 1982 regressa a Lisboa para gravar o duplo LP *Acto Contínuo*, que estava previsto ser um álbum ao vivo, mas que por vicissitudes de produção acabou por ser gravado em estúdio e num espaço de tempo muito curto.

Em 1983, nasce o seu primeiro filho, Vicente, a quem dedicou a peça “Castor” do quinto álbum de originais – *Asas e Penas* – lançado em 1984, ano marcado por diversos concertos quer em Portugal, quer em França.

No ano seguinte – 1985 – é lançado o sexto álbum de originais, e um dos mais aclamados, *O Lado Errado da Noite* – do qual é extraído o *single* *Deixa-me Rir*, com enorme sucesso. Este trabalho é distinguido com alguns prémios, dos quais se destacam o “Sete de Ouro” e o “Troféu Nova Gente”, tendo sido definido por alguns críticos como O lado certo de Jorge Palma ou “Palma de Ouro”. Na sequência deste trabalho fez uma longa digressão por Portugal, passando também pelas ilhas, destacando-se a sua primeira grande apresentação em Lisboa, na Aula Magna.

Em 1986, concluiu o Curso Geral de Piano e gravou o sétimo álbum de originais – *Quarto Minguante*. Os anos seguintes foram dedicados ao estudo de piano, tendo concluído o Curso Superior de Piano do Conservatório de Lisboa em 1990, curiosamente um ano depois de ter lançado o oitavo álbum de originais – *Bairro do Amor* – considerado pelos jornais *Público* e *Diário de Notícias* como um dos álbuns do século ao nível da música portuguesa. Este trabalho marca também a saída de Jorge Palma da Editora EMI – Valentim de Carvalho – que tinha recusado a edição de *Bairro do Amor* – e a passagem para a Polygram.

Em 1991 foi editado *Só*, um álbum intimista em que revisita velhos temas, apenas com voz e piano. Esse trabalho foi premiado com o “Sete de Ouro”, e o jornal *Diário de Notícias* considerou-o um dos álbuns do século da música portuguesa. Seguiram-se vários concertos pelo país, alguns deles nos principais teatros, que se estenderam pelo ano seguinte, que marcou também a formação do Palma's Gang, que reúne Jorge Palma com músicos dos Xutos & Pontapés (Zé Pedro e Kalú) e dos Rádio Macau (Flak e Alex).

1993 é o ano em que é gravado e lançado *Palma's Gang: ao Vivo no Johnny Guitar*, mais um regresso de Jorge Palma à sua obra, mas agora num formato eléctrico, já que se trata de um projecto *rock*. Participa também no álbum *Sopa, dos Censurados*, assinando a letra e emprestando a voz a *Estou Agarrado A Ti*.

O ano seguinte fica marcado por um conjunto de concertos por todo o país, quer a solo quer com o Gang, destacando-se os Concertos do São Luiz, de 4 e 5 de Novembro, que viriam a ser transmitidos, mais tarde, pela RTP.

Em 1995 continuou a dar espectáculos por todo o país, passando também pelo Casino do Estoril onde apresentou *Concertos Íntimos*, contando com a produção musical de Pedro Osório. Participou também, como pianista convidado, no *unplugged* dos Xutos & Pontapés, na Antena 3, e foi letrista, compositor e músico em *Espanta Espíritos*, álbum em que

participaram vários nomes da música portuguesa e que contou com a produção de Manuel Faria, ex-Trovante.

Em 1996, Jorge Palma aceitou o convite para integrar o grupo Rio Grande, juntando-se assim a Tim (Xutos & Pontapés), João Gil (Ala dos Namorados), Rui Veloso e Vitorino, podendo considerar-se como o trabalho de regresso à música tradicional portuguesa. Nesse mesmo ano, musicou poemas de Regina Guimarães para *Lux in Tenebris*, peça da juventude de Brecht levada à cena pela Companhia de Teatro de Braga. Participa ainda no espectáculo *Filhos de Rimbaud*, em colaboração com Sérgio Godinho, João Peste, Rui Reininho e Al Berto, e no álbum *As Canções* de João Lóio. Ainda em 1996 a EMI – Valentim de Carvalho lança a compilação *Deixa-me Rir*, na Coleção Caravela, que engloba alguns temas dos álbuns *Asas e Penas*, *Lado Errado da Noite* e *Quarto Minguante*.

No ano seguinte – 1997 – para além dos habituais concertos, participa nos trabalhos *Todo este Céu*, de Né Ladeiras, onde são revisitados temas de Fausto Bordalo Dias, e também no álbum *Voz e Guitarra*, um trabalho notável produzido por Manuel Paulo Felgueiras (da Ala dos Namorados). 1997 é ainda marcado pelo lançamento do segundo álbum do grupo Rio Grande – *Dia de Concerto* – desta feita um álbum ao vivo (concerto dado no Coliseu dos Recreios). A mais-valia deste disco é a estreia do tema inédito de Jorge Palma “Quem És Tu de Novo”.

Em 1998, Jorge Palma teve um ano muito preenchido, com muitos concertos pelo país, tendo estado nas Queimas das Fitas de Lisboa e Porto e participado no Festival Outono em Lisboa. Participou em concertos na Expo’98, como por exemplo no Concerto de Solidariedade para com a Guiné-Bissau. Fez parte do projecto inédito *E as Vozes Embarcam* como convidado de Amélia Muge, que juntou os dois cantores e o grupo búlgaro Pirin Folk Ensemble. Ainda em 1998, foi director musical do espectáculo *Aos Que Nasceram Depois de Nós*, que percorreu todo o país, numa co-produção dos Artistas Unidos e da Companhia de Teatro de Braga, baseado em textos de Bertold Brecht, musicados por Kurt Weill, Hans Eisler e pelo próprio Brecht, e no tema “Do Pobre B.B.”, por Jorge Palma. Do elenco deste espectáculo, para além de Jorge Palma, fez também parte a actriz Lia Gama, entre muitos outros.

Em 1999, contribuiu de forma brilhante no álbum de Tributo aos Xutos & Pontapés – *XX Anos XX Bandas* – tendo (re)interpretado, acompanhado pela guitarra de Flak, o tema “Nesta Cidade”, com letra de João Gentil (poeta de Lisboa que acompanhava Jorge Palma quando tocava pelas ruas). Participou também no álbum *Tatuagem*, de Mafalda Veiga, no dueto “Tatuagens” – com quem teve a oportunidade de, na companhia de Fernando Tordo, visitar Timor-Leste.

Em 2000, a Universal lançou a colectânea *Dá-me Lume*, que reunia canções dos álbuns *Bairro do Amor* e *Só*. O álbum teve um enorme êxito. Ultrapassou as trinta mil unidades vendidas e ocupou os primeiros lugares do Top nacional de vendas. Ainda em 2000, Jorge Palma participou no álbum de tributo a Rui Veloso, juntamente com Flak, (re) interpretando “Afurada”, para além de ter emprestado a voz a “Laura”, da banda sonora do telefilme *A Noiva*.

2001 fica marcado pelo lançamento do álbum *Jorge Palma*, novo álbum de originais, depois de constantes adiamentos. O álbum alcançou um enorme êxito, junto dos críticos e do público. Na primeira semana atingiu o terceiro lugar do Top nacional de vendas e o disco de prata. Meses antes foi reeditado o álbum *Acto Contínuo* em formato CD. Destaca-se ainda a participação no Festival Sudoeste, para além da estreia nos Coliseus de Lisboa e do Porto, em Novembro. Compôs um tema para *Mau Feitio*, novo trabalho discográfico de Paulo Gonzo, dando também a voz a “Diz-me Tudo”, tema de abertura da telenovela *Ganância*, e o piano em a “Fome (nesse sempre)”, tema de estreia dos Toranja.

Em 2002, Jorge Palma venceu o prémio José Afonso com o disco *Jorge Palma* – e foi nomeado para os Globos de Ouro, nas categorias de melhor intérprete individual e melhor música. Destaca-se também os três concertos acústicos que deu, em Junho, no Teatro Villaret, acompanhado pelo filho Vicente, e que foram editados num CD duplo, lançado em Setembro, com o título *No Tempo dos Assassinos*, em que são revisitados trinta e três temas da sua vasta obra. Em Novembro foi reeditado *Qualquer Coisa Pá Música*, o seu terceiro álbum de originais, e até ao final do ano foi lançado mais um disco com o Rio Grande, que com a saída de Vitorino passam a designar-se como “Cabeças no Ar”.

Como alguém um dia disse, “em Jorge Palma sobressai a capacidade de redescobrir a música, de criar uma forma atraente, de exhibir sentimentos, explorar emoções, e cativar sempre mais gente, a acompanhar a sua solidão junto ao piano, num misto de querer estar só, mas com todos os outros”. É, sem dúvida, um dos melhores cantores-compositores actuais, um criador com sonhos feitos canções, que consegue cativar diferentes públicos, incluindo um público mais jovem, junto do qual conseguiu criar um grupo de seguidores, isto apesar de durante doze anos não ter gravado qualquer álbum de originais.

Discografia

em estúdio

- | | |
|------|---|
| 1975 | Com Uma Viagem na Palma da Mão
(DECCA / VALENTIM DE CARVALHO) |
| 1977 | 'Té Já
(DIAPASÃO / SASSETTI) |
| 1979 | Qualquer Coisa pá Música
(NOVA) |
| 1982 | Acto Contínuo
(PHILIPS / POLYGRAM) |
| 1984 | Asas e Penas
(EMI) |
| 1985 | O Lado Errado da Noite
(EMI) |
| 1986 | Quarto Minguante
(EMI) |
| 1989 | Bairro do Amor
(PHILIPS / POLYGRAM) |
| 1991 | Só
(PHILIPS / POLYGRAM) |
| 2001 | Jorge Palma
(EMI) |
| 2004 | Norte
(VIRGIN / EMI) |
| 2007 | Voo Nocturno
(CAPITOL / EMI) |

em palco

- | | |
|------|--|
| 1993 | Palma's Gang ao Vivo no Johnny Guitar
(PHILIPS / POLYGRAM) |
| 2002 | No Tempo dos Assassinos
(EMI) |



Quarteto Lacerda

Fundado em 1990, o Quarteto Lacerda é um dos principais quartetos de cordas portugueses. Além do grande repertório, com especial ênfase em Haydn, Mozart e Beethoven, o grupo dedica muita da sua atenção a obras-primas injustamente negligenciadas do repertório português. O seu primeiro CD inclui o *Quarteto em Sol maior* de Vianna da Motta (1894, primeira gravação mundial), o *Quarteto* de Luís de Freitas Branco (1911), e as *Lições em Trio* de Francisco de Lacerda (1917). Um segundo CD inclui *Labirinto* de João Pedro Oliveira (2001), para quarteto de cordas e fita magnética.

O Quarteto Lacerda fez a primeira audição de obras de Moritz Eggert, Alan Ridout, Arnold Trowel, Frederico de Freitas, Eugénio Rodrigues, Eurico Carrapatoso e Alexandre Delgado (violetista do grupo).

Tem actuado nos principais festivais e salas do país, bem como em Espanha e Inglaterra. Destaque para o recente concerto em Paris no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Abril 2005, com um programa de Música Portuguesa para quarteto de cordas. No mesmo mês o grupo foi convidado para dois concertos no âmbito da Festa da Música, nesse ano dedicado a “Beethoven e os seus amigos” no Centro Cultural de Belém em Lisboa. Em Agosto o grupo participou num Festival dedicado à música portuguesa em Lanciano, Itália. Em Setembro actuaram com muito sucesso em Inglaterra no Festival de Música em Whitstable Kent, Inglaterra, com obras de Debussy, Shostakovich, Freitas Branco, Lacerda e Delgado.

O grupo é constituído por **Alexander Stewart** (primeiro violino), **Regina Aires** (segundo violino), **Alexandre Delgado** (violeta) e **Guenrikh Elessine** (violoncelo).

Alexander Stewart

1.º violino

Nasceu em Londres em 1964 e iniciou os estudos de violino com seu pai Walter Stewart. Viveu durante algum tempo em Portugal, onde estudou com Maxim Jacobsen e Vasco Barbosa. Em 1976 regressou a Inglaterra onde recebeu uma bolsa de estudo para frequentar a King’s School Canterbury, onde trabalhou com Clarence Myerscough e Felix Andriewsky. Recebeu os seguintes prémios: Double Top Scholarship (1977-1982), dois 1.ºs prémios e dois 2.ºs prémios da King’s School (1978-1981), Old King’s School Music Prize (1981), e Ryley Music Prize (1982). Foi aluno de Eric Gruenberg na Guildhall School of Music, onde se diplomou em execução e pedagogia de violino (1982). Com uma bolsa do governo polaco, estudou na Academia Musical Szymanowski de Katowice com Aureli Blaszczok, Stanislaw Levandovski e Tadeusz Wronski.

Fez vários concertos e recitais em Inglaterra, Polónia e Portugal, incluindo interpretações dos concertos de Bruch e de Sibelius com a Southend Philharmonic Orchestra, de Saint-Saëns com a Orquestra da RDP dirigida por Silva Pereira, assim como recitais no Teatro Nacional de São Carlos e gravações para a RDP e para a RTP. Mais recentemente, refira-se a execução integral dos concertos de Bach com a OSP, a convite do violinista e maestro Nicolas Chumachenko.

Participou em diversas orquestras de Londres e de Lisboa, tendo-se tornado membro da Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos em 1989. Actualmente é um dos concertinos da Orquestra Sinfónica Portuguesa sediada em Lisboa, e 1.º violino fundador do Quarteto Lacerda.

Regina Aires

2.º violino

Nasceu no Funchal em 1962. Estudou no Conservatório Nacional com Lídia de Carvalho, e concluiu o Curso Superior de Violino em 1981. Frequentou paralelamente cursos de música de câmara e de interpretação violinística dos professores François Broos e Alberto Lysy, tendo obtido o 2.º Prémio do Concurso Nacional de Braga em 1978. Foi bolsista

da Fundação Gulbenkian, tendo estudado durante dois anos em Paris com Gérard Poulet e Annie Jodry.

Participou em recitais na Fondation Danoise em Paris, no Teatro da Trindade, no Centro Acarte, em Santarém, Lagos, Tomar, etc. Actuou também como solista à frente da Orquestra D. Fernando, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz.

Professora do Conservatório Nacional entre 1986 e 1988 participou em várias orquestras portuguesas: Orquestra Sinfónica da RDP, Orquestra Gulbenkian, Régie Cooperativa Sinfonia, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos. Integra a Orquestra Sinfónica Portuguesa desde 1993.

Alexandre Delgado

violeta

Nasceu em 1965 em Lisboa e estudou na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Foi aluno particular do compositor Joly Braga Santos e obteve o diploma de violino e de composição do Conservatório Nacional em 1983. Fez o curso superior de composição com Jacques Charpentier no Conservatório de Nice, obtendo o 1.º prémio em 1990.

Aluno de Barbara Friedhoff em violeta, foi vencedor do Prémio Jovens Músicos em 1987 e integrou a Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia e a Orquestra Gulbenkian.

Em 1992 ganhou o prémio João de Freitas Branco e recebeu encomendas de festivais do País de Gales e de Londres. *Antagonia* para violoncelo solo foi seleccionada pelo júri da SIMC para os Dias Mundiais da Música 1993 na Cidade do México.

É autor da ópera de câmara *O Doido e a Morte*, baseada na farsa de Raul Brandão, cuja estreia dirigiu no Teatro Nacional de São Carlos em Novembro de 1994 e em Berlim em Dezembro de 1996, numa versão em inglês (*Death and the Madman*).

Dedica-se assiduamente à música de câmara tendo realizado recitais de piano em Roma e em Paris, cidade onde gravou a *Sonatina* de Armando José Fernandes para a etiqueta Coriolan. Estreou o seu *Concerto para Violeta* como solista em Portugal (com a Orquestra Gulbenkian) e na Holanda, onde foi compositor convidado do Festival de Maastricht em 2001.

É autor do livro *A Sinfonia em Portugal*, reeditado pela Editorial Caminho em 2002. Foi crítico musical na imprensa (1990-2001) e assina desde 1996 um programa de análise musical na Antena 2. Tem realizado conferências e concertos comentados no país e no estrangeiro. Desde 2002 é director artístico do Festival de Música de Alcobça.

Guenrikh Elessine

violoncelo

Guenrikh Elessine iniciou os seus estudos musicais e de violoncelo em Moscovo aos 6 anos de idade. Em 1985 concluiu o mestrado no Instituto Musical e Pedagógico de Gnessin, pelo qual é convidado a leccionar nas classes de Quarteto e Música de Câmara e onde trabalhou até a sua vinda para Portugal em 1991. Laureado com o 2.º Prémio no Concurso de Violoncelo da Federação Russa em 1985, e o 3.º Prémio no Concurso de Quartetos de Cordas da URSS, em 1987. De 1987 a 1989, foi membro do Quarteto Gossteleradio (da Rádio e Televisão Estatal) da Federação Russa, com o qual fez inúmeras gravações para os arquivos da rádio televisão, alguns editados posteriormente em CD. Participou em mais de 150 concertos por toda a União Soviética, Índia, e Itália. Em 1989 fundou o Moscow Piano Quartet, com o qual tem actuado em concertos pela Rússia, Europa, Macau e Japão. Ao longo da sua carreira apresentou-se em palco com artistas de renome, de que são exemplo o Quarteto Borodin, Natália Gutman, Naum Starkman, Dimitri Alekseev, António Saiote, entre muitos outros. Trabalhou com o compositor Alfred Schnittke, tendo sido um dos primeiros intérpretes do seu 3.º Quarteto de Cordas e do Quarteto com Piano. É co-director artístico do Festival Internacional de Música de Castelo Branco desde a primeira edição.

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

M / 12 ANOS

ESPECTÁCULO SEM INTERVALO

FOTOGRAFIAS > © RITA CARMO

CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ANTÓNIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE) \ ANA ISABEL TRIGO MORAIS (VOGAL) \ MARGARIDA VEIGA (VOGAL)

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO \ **ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO** LUÍSA TAVEIRA \ **SECRETARIADO DE DIRECÇÃO** ANABELA BORGES

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ \ **PRODUÇÃO** PAULO BARBOSA, JOÃO OLIVEIRA, INÉS CORREIA, PATRÍCIA SILVA \ **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO** RITA BAGORRO

DIRECTOR DE CENA ROSÁRIO VALE \ **DIRECÇÃO DE CENA** JONAS OMBERG, JOSÉ VALÉRIO, PEDRO RODRIGUES, CLÁUDIA BELCHIOR, PATRÍCIA COSTA

SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA LUÍSA INÉS FERNANDES

DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA \ **CHEFE TÉCNICO DE PALCO** RUI MARCELINO \ **SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA** SOFIA MATOS

TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS, LUÍS SANTOS, RAUL SEGURO \ **TÉCNICO EXECUTIVO** ARTUR BRANDÃO, F. CÂNDIDO SANTOS, VÍTOR PINTO,

CARLOS MARTINS, CÉSAR NUNES, JOSÉ CARLOS ALVES, HUGO CAMPOS, MÁRIO SILVA, RICARDO MELO, RODRIGO OLIVEIRA, RUI CROCA

CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO \ **TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS** RUI LEITÃO, EDUARDO NASCIMENTO, LUIS GARCIA SANTOS, NUNO BIZARRO,

PAULO CACHEIRO, NUNO RAMOS, J. PAULO SANTANA

CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY \ **TÉCNICO DE MANUTENÇÃO** JOÃO SANTANA, LUIS TEIXEIRA, VÍTOR HORTA



CCB

20 canções para Zeca Afonso

A música e as palavras de Zeca Afonso

por Alexandra Ávila \ João David Almeida \ Jorge Reis \ Rafael Fraga
Augusto Macedo \ Bruno Pedroso \ João Esteves da Silva
Quarteto de Cordas

25 Abril Grande Auditório 21h

Ouvir, ao vivo, a obra de José Afonso é já em si um desafio irrenunciável. Mas ouvi-la revisitada por um grupo de músicos talentosos, de formação clássica e jazzística, amplia o desafio. Depois da estreia no ACERT de Tondela, há um ano, aplaudam-se agora em Lisboa estas bem concebidas 20 canções para Zeca Afonso

NUNO PACHECO, DIRECTOR-ADJUNTO DO PÚBLICO

COMPRE JÁ O SEU BILHETE ONLINE EM WWW.CCB.PT

PREÇOS ESPECIAIS CCB 15 ANOS
DESCONTO CARTÃO AMIGO CCB

BILHETES À VENDA > BILHETERAS CCB \ WWW.CCB.PT \ TICKETLINE.PT \ WWW.PLATEIA.PT \ LOJAS FNAC \ LIVRARIAS BERTRAND \ LIVRARIA BULHOSA OERAS PARK \ LIVRARIA ALMEDINA
LOJAS WORTEN \ EL CORTE INGLÉS \ MEDIA MARKET \ LOJAS ABREU \ LOJAS BLISS \ AGÊNCIA ABEPI \ AGÊNCIA ALVALADE

M / 12 ANOS